

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO DAS CADEIAS PRODUTIVAS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO BRASILEIRA NO PERÍODO 2000-2019

Luiz Dias Bahia

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Diset/Ipea).

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2897-port>

Este trabalho busca mensurar, para o período 2000-2019, a evolução da produtividade do trabalho setorial em cadeias produtivas. Para tanto, fizemos um exercício de matriz insumo-produto (MIP) a partir das Contas Nacionais Anuais Brasileiras do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (CNAB/IBGE) de 2000 a 2019, que são as atualmente disponíveis.

No período analisado como um todo, verificamos uma tendência de estagnação da produtividade, com resultados mais positivos do complexo agroindustrial e menos expressivos do complexo têxtil.

Esses resultados de produtividade do trabalho da indústria de transformação (IT) sugerem uma dificuldade de passagem para a adoção da manufatura avançada no Brasil. Esse comportamento é compreensível, depois da recessão de 2015-2016. Assim, acreditamos que avanços mais expressivos de produtividade do trabalho ocorreriam provavelmente depois do crescimento econômico ser retomado mais expressivamente, além da implantação gradual da manufatura avançada.

Perante o horizonte produtivo da manufatura avançada, que é muito intensiva em capital, a IT ainda não encontrou um novo padrão de crescimento capaz de reverter o trajeto pouco expressivo observado principalmente no período de 2014-2016, de modo a viabilizar a transformação produtiva implícita na manufatura avançada.